
R

ELIGIÃO, MÍDIA E PRODUÇÃO FONOGRÁFICA: O DIANTE DO TRONO E AS DISPUTAS COM A IGREJA UNIVERSAL¹

Nina Rosas

Introdução

É motivo de muita alegria e gratidão a Deus. Há alguns anos seria impossível imaginar tal iniciativa. Uma TV, de abrangência nacional, promover um evento totalmente evangélico era quase inaceitável. Hoje vemos que Deus tem aberto as portas.

Ana Paula Valadão, líder do ministério de louvor Diante do Trono²

Mesmo que já tivesse algum antecedente, em 2010, a Rede Globo se aproximou dos cantores evangélicos de modo distinto. Em junho, as cantoras Aline Barros e Fernanda Brum, ao participarem do Domingão do Faustão, foram convidadas a voltar, uma vez que, segundo o apresentador: “Agora abrimos a porteira”. Em outubro do mesmo ano, uma das bandas mais proeminentes do segmento evangélico, o ministério de louvor Diante do Trono (DT), também participou do mesmo programa. O DT já chamava bastante atenção por seus treze anos de existência (hoje, quinze), e por seus muitos CDs e DVDs gravados, todos com ampla vendagem.

Em 2011, pouco mais de um ano depois dessa participação, a Globo organizou um evento de premiação dos principais cantores da música gospel³, o Troféu Promessas,

indicando principalmente os músicos ligados à Som Livre, gravadora pertencente ao grupo Globo. Na ocasião, o Diante do Trono recebeu dois prêmios e, menos de um mês depois, foi uma das bandas a participar de um show evangélico gravado no Aterro do Flamengo (um trecho de sua performance foi transmitido ao vivo pelo Jornal Nacional). Em uma tarde de domingo, em 18 de dezembro de 2011, foi ao ar, em canal aberto para todo o Brasil, o Festival Promessas, primeiro show gospel patrocinado pela Globo.

A proeminência do Diante do Trono e de outros cantores na televisão mostra o reconhecimento, por parte de grandes mídias, da importância de tais atores no meio evangélico. O sucesso dessas “celebridades” deve ser compreendido a partir da grande movimentação financeira produzida na indústria fonográfica. Mesmo que o compartilhamento digital e a pirataria dos discos tenha afetado expressivamente o mercado, os evangélicos estão menos suscetíveis a essa influência, pois consideram a reprodução não autorizada um ato pecaminoso. Assim, o aumento dos crentes nas últimas décadas (Campos 2008b; Mariano 1999; Pierucci 2004) tem atraído investimentos diversos, como o de gravadoras não confessionais que se interessam por produzir e/ou distribuir álbuns direcionados aos fiéis. E disso ecoam disputas e acusações entre os próprios religiosos, tal como a que será descrita, e que advém de uma das maiores igrejas pentecostais: a Universal do Reino de Deus (IURD).

Este artigo apresentará alguns dados sobre a produção fonográfica e a inserção televisiva do ministério de louvor Diante do Trono, e analisará as consequentes beligerâncias criadas pela Igreja Universal. Além de recuperar dados importantes sobre mídia e indústria fonográfica a partir da presença dos religiosos nessas duas esferas, o texto mostrará que as concorrências observadas se dão não apenas no âmbito da luta por prosélitos, mas também como fruto da disputa por mercado travada pelas gravadoras, e da busca por audiência entre distintas emissoras de TV. É preciso considerar também, ainda que de maneira introdutória, uma futura articulação de cantores e bandas com empresas e financiadores que terão benefícios concedidos pela Lei Rouanet. No início de 2012, o gospel foi reconhecido como manifestação cultural, fato que possibilita a destinação de recursos do governo para a organização de shows, eventos e iniciativas diversas que estejam relacionados a esse gênero musical.

Para a exposição de tais asserções, o presente trabalho utilizou 87 reportagens, 90 vídeos (dentre eles, áudios de entrevistas concedidas a terceiros) e vários *twitts* (sobretudo dos membros do DT e das emissoras televisivas envolvidas). A maior parte dos dados foi divulgada pelos próprios agentes em suas redes sociais. Considerando o viés de tal material empírico, também se lançou mão de considerações de campo advindas da observação de cultos e eventos que o Diante do Trono promoveu/participou em Belo Horizonte. Registros de conversas com pessoas da plateia também compuseram o material etnográfico utilizado. Por fim, triangularam as informações 8 entrevistas realizadas com integrantes da banda. Os dados secundários e primários foram recolhidos e analisados tematicamente entre janeiro de 2011 e junho de 2012.

A narrativa está dividida em quatro partes. Na primeira, serão recuperadas algumas questões sobre a inserção midiática dos evangélicos e a produção fonográfica do segmento, uma vez que tal panorama ajudará a compreender os dados expostos em seguida. Na segunda seção, o foco estará sobre a produção fonográfica do Diante do Trono e a inserção do grupo na mídia televisiva, especialmente em função da participação da banda no Troféu Promessas e no Festival Promessas. Na terceira parte, o artigo trará a reação da Igreja Universal, que acusa os cantores evangélicos de estarem endemoninhados e diz que a líder do DT “cai no Espírito” pelo poder do diabo. Os ataques são interpretados à luz da preocupação da IURD com o insucesso da Line Records (gravadora desta igreja), e da concorrência da Rede Record (também da Universal) com a Rede Globo. No quarto tópico, as explicações serão acrescidas de uma pequena seção referenciando a mudança na Lei Rouanet, de modo a ilustrar como as disputas religiosas descritas podem extrapolar o que é analiticamente chamado de campo religioso.

Religião, mídia e produção fonográfica

Para Fonseca (2008), a mídia é um elemento importante do processo de criação de identidades culturais, e da produção e distribuição dos bens simbólicos. Fausto Neto (2004) acentua que:

Para as novas formas de permanência da religião na esfera pública, os processos midiáticos apresentam-se como uma instância organizadora de operações técnico-simbólicas que são apropriadas pelo campo religioso para dar forma a e instituir um novo tipo de discurso religioso (Fausto Neto 2004:26).

Segundo as concepções de Fausto Neto (2004), a oferta discursiva para o mercado religioso se estrutura pelas características da indústria cultural recente. Ao longo das quatro últimas décadas (1970-2000), certa saída do Estado e de outras instituições do cenário político-assistencial fez com que os agentes religiosos passassem a oferecer, com sucesso, várias “práticas terapeutizantes” através de ofertas midiáticas (Fausto Neto 2004).

A inserção dos evangélicos nas mídias (impresa, eletrônica, digital) pode ser analisada de diversas maneiras. Para os fins aqui propostos, este tópico apresentará transversalmente apenas algumas notas sobre as compras e/ou participações dos evangélicos em emissoras de TV. Também serão exibidos dados sobre a produção fonográfica gospel, pois a música vem sendo um importante instrumento a permitir a publicização de alguns líderes religiosos na mídia televisiva.

O êxito das igrejas evangélicas nas rádios em torno da década de 1950 apenas preconizou o que seria explosivo – a utilização da televisão. A TV possibilita a vivência

de uma religiosidade mais autônoma e menos centrada em uma igreja, apesar de às vezes mediada por determinada confissão denominacional (Cunha 2002). Nos dias de hoje, como a televisão chega a quase todas as casas brasileiras, isso a torna um eficiente modo de propagar mensagens, divulgar programações e apostar na transmissão de valores.

Ainda que algumas denominações em um primeiro momento tenham se preservado da midiática televisão, na década de 1970 a maior parte dos evangélicos apresentava programas na TV.⁴ Alguns anos depois, muitas igrejas passaram a ter suas próprias emissoras, expansão consolidada sobretudo pelos pentecostais (Campos 2004; Campos 2008a). Segundo Fonseca (2003)⁵ enquanto nos EUA o evangelismo televisivo pode ser visto como um meio de se atingir o suporte financeiro necessário para a continuidade de vários projetos, no Brasil, ao contrário, a inserção na TV é uma maneira de empregar as quantias arrecadadas nos templos, e com isso, divulgar produtos religiosos e evangelizar. Também é um modo de atrair novos dizimistas e “parceiros” para a continuidade da programação religiosa na própria televisão. Esse empreendedorismo legitima os insistentes pedidos de doação e o emprego do dinheiro em modalidades diversas de propagação do evangelho (Souza 2009), muito embora não se deva esquecer que a midiática da fé é frequentemente revestida e justificada por projetos – como os de cunho social, por exemplo.

Segundo dados do portal *online* da Folha,⁶ o número de horas que veiculam programações religiosas nos canais abertos seculares (e nesse sentido, os evangélicos têm sobrepujado os católicos) tem sido expressivo, estando a Rede TV, por exemplo, exibindo 46 horas semanais de conteúdo religioso. E a presença dos crentes nas emissoras pode ser ainda maior do que o que se registra, afinal, cantores (padres e bandas, como o Diante do Trono) também participam de programas de entretenimento que visam não propriamente transmitir conteúdo religioso.

A presença das igrejas evangélicas na mídia televisiva pode ser considerada um modo de propaganda da instituição religiosa (Souza 2005).⁷ Pode ser interpretada ainda como uma estratégia não só para atrair novos prosélitos, mas para buscar legitimidade social e política. Também pode significar a tentativa de se defender em relação a críticas recebidas, e pode ainda ser um mecanismo para atacar outros credos, como se verá no caso da Igreja Universal. Apesar de não garantir a permanência dos adeptos, além de ter alto custo, e de ser em certo sentido impessoal (pela ausência de interações face a face), a veiculação televisiva também acentua a reprodução da fé (Fonseca s/d).

Segundo Storni e Estima (2010), o mercado evangélico (não só compreendido como a TV, mas contemplando desde a venda de CDs e revistas a bares, prestação de serviços e instituições de ensino) chega a movimentar 3 bilhões de reais por ano. Dentre os produtos oferecidos a este segmento, a música se destaca e é um eficiente meio de publicizar a fé sem necessariamente acionar a esfera da política. Em 2002, por exemplo, 8 milhões de discos de músicas e mensagens cristãs foram comercializados, representando 14% do faturamento da indústria fonográfica brasileira (Storni e Estima 2010). Nesse sentido, cumpre mencionar que a desvalori-

zação acentuada dos fonogramas, a pirataria e o emprego de novas tecnologias de produção e distribuição na indústria da música fazem com que novas e complexas estratégias para criar visibilidade a um repertório sejam acionadas (Herschmann 2009). Como parte disso, há também articulação de atores não religiosos com o rentável mercado evangélico. Para compreender a dinâmica do nicho musical gospel e posteriormente a relação deste com a mídia televisiva nos dias de hoje, façamos uma rápida caracterização.⁸

A partir das décadas de 1950 e 1960, a música evangélica se despreendeu do formato tradicional dos hinos, passando a incorporar canções de pequena extensão, maior conteúdo emocional, e também canções de versos curtos e ritmos mais agitados. Essa proliferação do que foi chamado “cânticos” e “corinhos” se iniciou através da influência de organizações missionárias norte-americanas, e fez com que as músicas passassem a gozar de um lugar de grande destaque nos cultos, funcionando como mecanismos de evangelização e sensibilização da audiência presente. O conteúdo das músicas, porém, continuava próximo ao dos antigos hinos.

De 1970 em diante, houve uma transformação maior. Outros gêneros musicais foram introduzidos no segmento evangélico, como o baião. No mercado fonográfico secular, a década de 1970 foi o período em que megaempresas fonográficas estrangeiras (chamadas *majors*), em função da abertura do governo brasileiro, tiveram grande influência no contexto nacional, embora algumas gravadoras persistissem com a tentativa de cunhar um “movimento artístico-político” de valorização da música “autenticamente brasileira”. É nessa conjuntura que surge a primeira gravadora evangélica de grande porte no país: a Bompastor (1971). Contudo, ainda havia muitos questionamentos quanto à inserção de determinados ritmos e gêneros (como os populares) na música religiosa.⁹

No final da década de 1970, surgiram nas igrejas os grupos musicais de jovens, que eram versões populares dos antigos corais. Nos anos 80, a Igreja Renascer desempenhou um papel crucial na consolidação do mercado gospel, entre outras razões, por abrir o espaço litúrgico para gêneros musicais antes rejeitados (como o rock), e por organizar megaeventos de gravação e lançamento de CDs, com uso de sofisticado aparato tecnológico (Cunha 2007). No início dos anos 90, ocorreu a extinção dos grupos musicais jovens e a criação dos primeiros “ministérios de louvor e adoração” nas igrejas brasileiras, que seguiam um eixo condutor distinto dos artistas religiosos, pois se apresentavam como “adoradores”, isto é, figuras responsáveis pelo avivamento espiritual das igrejas (Cunha 2007). Com isso os cânticos passaram a ocupar uma posição de ainda maior importância na liturgia dos cultos e começaram assim, mesmo que timidamente, as gravações das canções desses grupos. A fundação de outras gravadoras para além da Bompastor se deu em função desse aumento de espaço e também do crescimento numérico dos evangélicos, sobretudo caracterizado por novos agentes neste segmento (roqueiros, surfistas e outros que passaram a aderir a ministérios relativos a tais identidades).

O aumento da produção e da circulação de diferentes estilos musicais, além da consolidação do gospel como um nicho distinto do mercado fonográfico, contribuiu para marcar a década de 1990 com a projeção dos ministérios de louvor e de bandas inseridas em grandes gravadoras ou criando suas próprias a fim de divulgarem seus trabalhos.¹⁰ Muitos dos grupos levaram o nome de suas denominações religiosas e as projetaram no cenário evangélico. Dentre as principais gravadoras confessionais que surgiram na época, De Paula (2008) menciona: a Line Records (criada em 1992 e dirigida pela IURD); a Gospel Records (fundada em 1990 pela Igreja Renascer, e conhecida por ter lançado álbuns com ritmos diferenciados); a Top Gospel (criada em 1996, ligada à Rádio Melodia, e dirigida pelo político Francisco Silva); e a MK Music (criada em 1990, e que é hoje uma das maiores gravadoras, com um reconhecido *casting* de cantores).

Segundo De Paula (2008), a MK Music,¹¹ a Line Records e a Gospel Records até então não seguem a tendência global de gestão empresarial, que é de descentralizar as etapas de produção. A maioria das gravadoras evangélicas concentram a gravação, a distribuição e a comercialização dos discos, além de produzirem apenas álbuns de cantores vinculados a uma igreja. Ainda, tais gravadoras são empresas coordenadas por personalidades evangélicas ou por denominações, e, apesar dos ideais de lucro, são motivadas, em última instância, pelo desejo missionário de salvar o mundo usando as músicas como meios legítimos.¹²

Na década de 2000, a indústria fonográfica enfrentou o aumento da retração das vendas em função da pirataria. Visando combater o mercado ilegal, as gravadoras confessionais adotaram estratégias diversas, disponibilizando músicas pela internet e promovendo eventos como as feiras, que oferecem entretenimento e produtos a serem comercializados. As feiras também têm premiações, presença de celebridades, e variados shows. Não se deve esquecer ainda que, como mostram os discursos do DT e de outras bandas, para os evangélicos, as músicas fazem parte do cotidiano de “intimidade” com Deus, e pirateá-las é considerado um pecado – justificativa que reforça ainda mais o consumo. Ademais, como os cantores cristãos frequentemente usam as igrejas para divulgação de seus trabalhos, eles conseguem vender CDs e DVDs nesses espaços.

Recentemente, como acentuou De Paula (2012), o mercado fonográfico gospel se expandiu para além do circuito das instituições religiosas. A parceria do Diante do Trono como a Som Livre é um exemplo. De um lado, permite que o conglomerado empresarial da Globo dispute uma nova fatia do mercado fonográfico, e de outro, propicia, de acordo com a banda, a propagação dos valores da fé (*idem*). Segundo Cunha (2007), a expressão cultural gospel é um produto de mercado assentado na tríade música/consumo/entretenimento, que sacraliza elementos profanos, legitima o uso de aparatos tecnológicos, da mídia, de gêneros musicais, do próprio consumo, e ainda, abre a possibilidade de vivência do lazer. É compreensível, portanto, que a música religiosa venha cada vez mais competindo com outros gêneros musicais de massa, como o funk e o samba (De Paula 2012).

Após essa breve descrição, o tópico seguinte se destina a tratar de um dos principais ministérios musicais que se destacou na mídia televisiva e no mercado fonográfico gospel, a saber, o Diante do Trono.

O Diante do Trono: produção fonográfica e incursões televisivas

O ministério de louvor Diante do Trono surgiu em 1998,¹³ na Igreja Batista da Lagoinha (IBL), a maior igreja renovada de Belo Horizonte. O grupo começou cantando pop, baladas românticas, e produzindo músicas dentre as quais muitas delas se tornaram hits evangélicos. Idealizado por Ana Paula Machado Valadão Bessa, filha mais velha de Márcio Valadão (até hoje pastor principal da IBL), o DT se declara responsável por fazer surgir um novo conceito de música no meio cristão brasileiro. Ana Paula, após estudar nos Estados Unidos e participar de reuniões religiosas e de gravações,¹⁴ chamou alguns dos cantores que atuavam no coral de sua igreja a fim de realizar algo similar aos trabalhos musicais de língua inglesa, que, aos olhos dela, eram muito distintos dos que eram feitos no Brasil.

Tributária do contato com Sérgio Gomes, maestro influente no ministério musical da IBL, Ana Paula começou a compor canções conhecidas como “músicas de adoração”, um dos estilos atualmente mais tocados em igrejas e veículos midiáticos. Assim, ela deu início ao que veio a se tornar o Diante do Trono; não o pioneiro, mas um dos principais atores do gênero “louvor e adoração” (De Paula 2008). A motivação para produzir o primeiro CD decorreu ainda da intenção de desenvolver uma frente de assistência social na Índia. Após a viagem de alguns pastores da IBL (dentre eles, Márcio Valadão) a uma zona de prostituição infantil em Bombaim, a ideia de comercializar louvores religiosos era também a de obter lucros que pudessem ser revertidos na recuperação de meninas indianas, isto é, no envio de missionárias ao local. Assim, juntamente com o primeiro álbum, o DT patrocinou o projeto *Ashastan – Índia Diante do Trono*.

O nome da banda originou-se de uma das músicas do primeiro trabalho, gravado dentro da própria igreja Batista da Lagoinha. Posteriormente, o grupo ampliou sua atuação, atraindo um grande público evangélico através da gravação de mais três CDs subsequentes (*Exaltado*, *Águas Purificadoras* e *Preciso de Ti*). O quinto CD foi uma coletânea com as melhores músicas dos primeiros álbuns (chamou-se *Brasil Diante do Trono*), e marcou o início de uma nova trajetória de desenvolvimento e expansão, a saber, o que é por eles denominado “nova estratégia de uma visão”, que levaria o DT às capitais do Brasil, vindo a reunir, por exemplo, em um único show, aproximadamente 2 milhões de pessoas. Daí em diante, estava dada a largada de uma “jornada profética”.¹⁵

O DT gravou shows na presença de públicos enormes em lugares abertos, de grande visibilidade, sendo vez ou outra os mais relevantes pontos turísticos das cidades visitadas. Os chamados “ajuntamentos” ocorreram em Brasília (Esplanada dos Ministérios), em São Paulo (Av. Santos Dummont), em Salvador (Centro Ad-

ministrativo da Bahia), em Porto Alegre (próximo ao Rio Guaíba), no Rio de Janeiro (Praça da Apoteose), além de em Belém, Recife, Barretos e Natal. No ano de 2012, o grupo gravou seu décimo quinto CD no sambódromo de Manaus. Ao longo de sua história, o DT acumulou uma série de discos de ouro e platina pelo volume alcançado na venda dos álbuns.

Quanto à inserção midiática, a banda já tinha certa projeção desde seu surgimento. O DT passou a ganhar mais destaque quando Ana Paula Valadão, aproximadamente em 2008, cedeu os direitos de gravação da música “Jesus, seja o centro” ao padre Marcelo Rossi. Mesmo assim, o grupo tinha apenas uma ou outra participação em programas de TV e rádio. Até 2009, a maior parte da inserção midiática do Diante do Trono ficava circunscrita ao campo religioso, concentrando-se principalmente nas transmissões radiofônicas das músicas, nas matérias de revistas, na participação em feiras e eventos (Cunha 2007), na circulação interdenominacional, e na concessão de entrevistas – além de o ministério de louvor contar com a divulgação do canal de televisão da Lagoinha, a Rede Super.¹⁶ Foi, porém, em 2010 que o DT alcançou a maior visibilidade de sua trajetória ao participar do Domingão do Faustão.

No programa, Fausto Silva apresentou a composição da banda e anunciou a entrada de Ana Paula Valadão/Diante do Trono. Após cantar uma música, Valadão falou com o apresentador ressaltando que sempre cantou na igreja, juntamente com sua família, mas que passou a se dedicar com mais afinco ao trabalho quando as músicas passaram a ser tocadas em várias igrejas evangélicas pelo Brasil. Na ocasião, Valadão utilizou a mesma retórica das cantoras Aline Barros e Fernanda Brum, que haviam participado do Domingão meses antes. Afirmou que a música gospel é aberta a todos os credos e denominações, e que traz a verdade da Bíblia em forma de orações cantadas. Segundo ela, as músicas promoveriam mudanças comportamentais na vida das pessoas por meio da experiência emocional. Valadão também divulgou a gravação do último CD da banda, que havia ocorrido em Barretos, junto com uma parceria com o Hospital do Câncer da cidade, que se deu a fim de fomentar doações de medula óssea e arrecadar verbas para o hospital. Frisou ainda que todo o lucro das canções gravadas pelo DT era destinado a obras sociais e que todo o dinheiro era devolvido à IBL, que atuaria em diferentes segmentos (em auxílio a idosos, crianças em situação de risco, e mendigos, e através da oferta de cursos profissionalizantes).¹⁷

Após tal aparição na mídia televisiva, o Diante do Trono se tornou um forte elemento na aproximação recente da Rede Globo com o segmento evangélico. Como uma emissora conhecida por privilegiar o catolicismo e dar voz a um determinado espiritismo (vide as telenovelas e minisséries que abordam temas como a reencarnação), a aproximação entre a Globo e os cantores evangélicos vem mostrando a “simpatia” dessa emissora. Como prova de tal, a Globo organizou em novembro de 2011, o Troféu Promessas, evento que visava reconhecer o talento dos cantores mais proeminentes da música gospel através da premiação dos mais votados pela internet.

Segundo o site do concurso:

Promessa é uma palavra que fala de compromisso, de aliança, de honra. Repare que, para o Troféu, ela está no plural – promessas. Isso é proposital, pois o objetivo é honrar não somente um cantor ou cantora – o que seria, digamos, injusto, tamanha a qualidade e diversificação musical [evangélica] espalhada em todo o território nacional.¹⁸

O referido evento selecionou artistas desde agosto de 2011, e em 29 de novembro do mesmo ano realizou as devidas premiações.¹⁹ O Diante do Trono foi premiado com dois troféus: um representando o melhor ministério de louvor, e o outro, pelo melhor DVD (do trabalho *Aleluia*, gravado em Barretos).

É preciso enfatizar que uma das estratégias de construção da imagem do DT no âmbito do religioso e para além dele ocorre a partir da retórica da execução de obras sociais por meio dos recursos arrecadados com a música. Esse discurso acompanha a banda desde o início de sua trajetória, e se acentua em função da projeção midiática atual. Apenas para mencionar algumas de suas incursões no campo social, é possível citar três exemplos recentes, sem deixar de ter em mente a já referida gravação de Barretos, e o fato de o DT ter se iniciado juntamente com o *Ashastan – Índia Diante do Trono*.

Pouco depois da participação no Domingão, o DT foi à Rede TV para participar da campanha Direito de Viver, realizada com vistas a arrecadar verbas e parcerias para a construção de uma ala infantil naquele mesmo hospital em Barretos. Em fevereiro de 2011, a banda participou da campanha Rio Contra a Dengue, no Complexo do Alemão, com um show promovido pela Globo Rio, pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio, pela Defesa Civil e pelo grupo AfroReggae.²⁰ Outro exemplo da instrumentalização de obras sociais foi a visita, na ocasião do Troféu Promessas, à Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, palco da ação de um atirador que, em abril de 2011, promoveu um massacre no local. A banda alegava estar atendendo aos pedidos dos moradores para a realização de um culto na região, que aconteceu numa igreja presbiteriana próxima à escola.

Aqui cabe uma rápida comparação com a Igreja Universal: o senador e bispo Marcelo Crivella (PRB-RJ), sobrinho de Edir Macedo e ligado à IURD, vem trilhando esta combinação de ministério musical atrelado a obras sociais (e também políticas) há um bom tempo. Afirmando-se como idealizador do projeto de assistência Fazenda Nova Canaã,²¹ cuja execução contou com generosas doações de dinheiro advindas da venda de seus CDs, Crivella também atuou, diante da catástrofe natural que acometeu o Rio de Janeiro em 2011, alavancando o projeto de doações SOS Região Serrana, que contava com uma música confeccionada para mobilizar possíveis contribuintes (de dinheiro, alimentos etc.).

Voltando ao DT, o mencionado Troféu Promessas foi o prelúdio de outra inserção televisiva do grupo: sua participação em um show chamado Festival Promessas, também promovido pela Globo, e gravado no Aterro do Flamengo no dia 10 de de-

zembro de 2011. O festival foi transmitido na Globo uma semana depois, no dia 18, sendo televisionado (após passar por uma edição) por cerca de uma hora.²² O Diante do Trono foi a última banda a se apresentar, e na transmissão televisiva, foi o único grupo que teve a fala espontânea de sua cantora incluída na programação, além de ter tido três de suas canções exibidas, enquanto os outros tinham apenas uma ou duas.

A ampla reação desses e de outros evangélicos no Twitter no dia da veiculação televisiva do festival foi de alegria e emoção. Fernanda Brum, por exemplo, afirmou que “quando os que deveriam abrir as portas fecham, Deus usa os ímpios para glorificá-lo”. O pastor Silas Malafaia, tendo sido o único que veiculou um comercial durante as duas breves propagandas do festival na televisão, retuitou uma frase da Folha de São Paulo que, referenciando o famoso bordão da TV Globo, dizia: “hoje é um novo dia, de um novo tempo que começou para a Globo e os evangélicos”.

Em suma, o sucesso na indústria fonográfica e a paralela inserção televisiva do DT, assim como aponta a literatura especializada (Fausto Neto 2004; Fonseca 2008), evidencia uma das formas recentes de ocupação religiosa da esfera pública. A projeção da banda está alinhada à oferta de determinados bens simbólicos que estruturam modos distintos de pertencimento a comunidades religiosas (Gouveia 1999).²³ O Diante do Trono, ao entrelaçar musicalidade e assistência social tenta atrair a simpatia do público, manter os fiéis já conquistados, se legitimar socialmente, angariar doações, e justificar o uso do dinheiro arrecadado. Não obstante, toda a proeminência e a vinculação de sua imagem a um conglomerado empresarial secular não passa imune. A próxima seção cobrirá parte das consequências que daí advém.

A Igreja Universal: novamente a estratégia da demonização

A reação da Igreja Universal ao destaque do DT será analisada a partir de três manifestações articuladas contra a banda. A primeira delas se refere à transmissão na IURDTV,²⁴ em setembro de 2011, de um trecho de um evento em que Ana Paula Valadão “cai no Espírito Santo”. A outra é do mesmo mês, e é de autoria do bispo Macedo, que menciona, também na IURDTV, que quase todos os cantores evangélicos estão endemoninhados. A terceira se refere a uma reportagem, de tom pejorativo, transmitida em novembro de 2011, pela Rede Record, sobre o “cair no Espírito”.

O “cair no Espírito” pode ser entendido como uma prática, comumente pentecostal, oriunda dos EUA. O que ocorre é que um pastor/profeta diz trazer uma unção nova ao público (Mariano 2005) e toca ou sopra a cabeça ou alguma parte do corpo das pessoas, promovendo a queda numa espécie de desmaio. No catolicismo, isso é chamado de “repouso no Espírito”. O mito de origem de tal manifestação seria a Benção de Toronto, surgida em 1994, no Canadá. A prática, que se caracteriza por queda, riso santo, e unção com choro teria sido iniciada na igreja Toronto Airport Vineyard (Miller 1997), que também considerava a imitação de animais uma das expressões da divindade.²⁵

Antes de apresentar os ataques feitos pela IURD, é necessário um apontamento sucinto sobre a trajetória midiática desta igreja e o modo como ela instrumentaliza os meios de comunicação. Tal exposição mostrará algumas controvérsias anteriores aos embates aqui descritos e que são fundamentais para uma melhor compreensão das atitudes reativas da IURD ao realce de uma banda de louvor. Como se verá, a Universal possui a genialidade de identificar quais são as disputas simbólicas que estão em jogo em cada época a recortar e cruzar o campo religioso. Ao longo das próximas páginas será possível perceber como a beligerância desta igreja, tipicamente direcionada aos cultos afro-brasileiros, ocorre também (claro que em menor medida) em relação aos evangélicos cantores. A estratégia da demonização das entidades da umbanda e do candomblé se estende à prática do “cair no Espírito”.

Desde o início de sua expansão, a Universal começou a se comunicar pelo rádio e pela televisão. Em 1980, a IURD realizou seu primeiro programa televisivo, transmitido pela Rede Bandeirantes, *O Despertar da Fé*, realizado pelo bispo Macedo. Daí em diante, passou a alugar diversos horários nas emissoras de TV e nas rádios,²⁶ e a contar ainda com a publicação de jornais (Fonseca 2003). A projeção da igreja por meios de comunicação de massa acompanhada da participação na política partidária (desde 1982) de acusações aos cultos afro-brasileiros, do aumento da fortuna do bispo Macedo, e da preocupação da Igreja Católica com o surgimento das “seitas” (pequenas igrejas e grupos que ameaçavam sua hegemonia), fez com que a IURD enfrentasse uma relação desfavorável com a mídia principalmente no final da década de 1980.

Além disso, a Universal acabou dando um largo passo no sentido de expandir-se no tocante a afrontar os detentores do monopólio das comunicações, quando, em 1989, comprou a Rede Record de rádio e televisão por 45 milhões de dólares. E o império televisivo da IURD se deu não apenas pela compra da Record,²⁷ mas por sua modernização em 1995, e ainda, pela compra da TV Jovem Pan (sede e equipamentos).²⁸ Daí em diante as acusações de charlatanismo, enriquecimento ilícito, mercantilização da fé, entre outras, não faltaram. Afinal, a IURD comandava um jornal, uma rede de rádio e de televisão, e com isso, “tornou-se ela mesma parte desse campo jornalístico” (Giumbelli 2002:368).²⁹ E “a compra da Record fez com que a briga de Macedo com a imprensa se tornasse um conflito com as principais redes de televisão” (Campos 1997:188), o que desencadeou uma série de acusações feitas por diversas fontes, em especial pela Globo ao longo da década de 1990.

Em 1990, receosas da recuperação financeira da Record (que estava em crise), a Globo e a Manchete direcionaram críticas agressivas à IURD, questionando as curas, a idoneidade do bispo e a ignorância dos crentes. Em 1991, apareceram acusações de um ex-iurdiano, o líder Carlos Magno, que alegava que a IURD estava envolvida com sonegação de impostos, narcotráfico, e transmissão ilegal de fundos. Essas denúncias, somadas aos vários escândalos como a saída da Record das emissoras que iriam transmitir o debate entre Paulo Maluf e Luiz Antônio Fleury (candidatos ao governo do estado de São Paulo), além da veiculação de uma matéria negativa produzida pelo

jornal O Globo, levaram Macedo à prisão em maio de 1992, acusado de charlatanismo, curandeirismo e estelionato (Mariano 2005:69-81).

Para Ricardo Mariano, esse cenário reforçou a posição vitimizadora da IURD, e “lançou mão novamente do surrado discurso de perseguição dos crentes”, o que veio a reiterar não só para os iurdianos, mas para os demais pentecostais, “a suposta existência de uma odiosa conspiração da imprensa e de seus aliados, entre os quais, a Igreja Católica, a Rede Globo, o Diabo e os comunistas, para dificultar o trabalho e impedir o crescimento dos evangélicos” (Mariano 2005:74-75). Apesar de o bispo Macedo ter ficado preso por apenas 12 dias, as acusações contra a IURD só se acentuaram. A Globo veiculou uma minissérie, *Decadência*, que exibia um pastor evangélico a explorar os fiéis. Ela também transmitiu inúmeras vezes a cena veiculada na Record em que um bispo da IURD aparecia chutando a imagem de Nossa Senhora Aparecida, e divulgou os vídeos cedidos pelo dissidente Carlos Magno, retratando os bastidores da igreja.³⁰

Segundo mostra Giumbelli (2002), grande parte da mídia jornalística, bem como evangélicos de diversas filiações denominacionais acompanharam as controvérsias envolvendo a Universal, ora considerando que a disputa se dava entre a Globo e a Igreja Católica de um lado, e a Rede Record e a IURD de outro, ora mostrando a associação entre certos evangélicos e a Globo, com vistas a atingir a Universal. Segundo Giumbelli, as acusações da Rede Globo, fundindo realidade e ficção, contaram ainda com o apoio do presidente da AEvB,³¹ reverendo Caio Fábio, que, além de se projetar na época pelo envolvimento político e social, dizia ser frequentemente consultado por jornalistas sobre aspectos envolvendo o campo religioso.³²

Enfim, para além da presença de Caio Fábio, segundo Mariano:

Os acirrados ataques entre Globo e Universal/Record, que se arrastavam havia meses, só tiveram fim com a mediação pessoal do Ministro das Comunicações, a pedido do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 3 de janeiro de 1996, Sérgio Motta reuniu-se com representantes de ambas as emissoras e exigiu o fim da guerra comercial conduzida naqueles termos. [...] Se as acusações mútuas que se seguiram à minissérie, ao “chute na santa” e à exibição do vídeo prejudicaram a imagem da Universal, provocaram igualmente desgaste na da Globo, pelo menos entre os evangélicos. A Rede Record – o verdadeiro alvo das Organizações Globo [...] nada sofreu. Financiada pela Igreja, a Record continuou crescendo, adquirindo novas emissoras, renovando a programação, investindo em novelas e programas esportivos, jornalísticos e de auditório (Mariano 2005:90-1).

Apesar disso, as acusações contra a Universal não cessaram ao longo dos anos 2000. Só para citar um exemplo, em 2009, a Globo veiculou ao longo de uma semana, no mês de junho, no Jornal Nacional, uma série de reportagens sobre as obras sociais das igrejas evangélicas do Brasil. Por motivos óbvios, dentre os projetos mencionados,

a beneficência da Universal não apareceu. Ao contrário, o que veio a ser veiculado na Globo em agosto do mesmo ano foi a investigação do Ministério Público de São Paulo sobre lavagem de dinheiro envolvendo Edir Macedo e outras nove pessoas ligadas à IURD. Segundo narra o apresentador do Jornal Nacional, “a promotoria concluiu que empresas de comunicação estão entre as que receberam ilegalmente dinheiro de doações de fiéis da Igreja Universal, que deveriam ter sido usadas em obras de caridade”.³³ Entre as empresas, estariam a rede de rádio e televisão Record, a Rede Família e a Rede Mulher, todas de propriedade da IURD. Como resposta, dias depois, no programa Fala que eu te escuto, na Record, exibiam-se relatos de fiéis da Universal dizendo que, a partir daquele dia, jamais voltariam a assistir à Rede Globo.

Isto posto, após essa digressão sobre a relação que vem sendo estabelecida entre a Igreja Universal, a Globo, e os demais evangélicos, já era de se imaginar que a parceria do DT com a Som Livre (gravadora e distribuidora da Globo), bem como as inserções midiáticas da banda nos eventos organizados por esta TV (como o Troféu, o Festival Promessas, e o programa Caldeirão do Huck), provocariam reações severas por parte da IURD.

Além da antiga rivalidade da Globo, não se deve perder de vista que há o interesse de ambos os conglomerados empresariais no público evangélico. Segundo o diretor de núcleo responsável pelo Festival Promessas, “como maior produtora de cultura do país, [a Globo] não pode ficar indiferente à força artística da música gospel”.³⁴ Junto dele, o diretor da Som Livre também faz questão de ressaltar que o gospel é o segundo segmento que mais movimenta o mercado fonográfico no Brasil, atrás apenas do sertanejo.³⁵ Por parte da Universal, a Record continua buscando audiência,³⁶ e a Line Records vem sofrendo pela concorrência com a MK Music, e pela confecção dos selos gospel por parte de gravadoras não confessionais, como a Som Livre e a Sony Music.³⁷

Sendo assim, como na IURD a melhor defesa é o ataque, acusações contra o DT seriam uma consequência. Contudo, aproximadamente em fevereiro de 2011, poucos meses antes da primeira crítica a ser referenciada neste texto, o senador Marcelo Crivella falou no púlpito da Igreja da Lagoinha, e pediu apoio e oração dos irmãos para os evangélicos que estavam na política. Crivella elogiou o compromisso missionário dos batistas, e afirmou que a Lagoinha “é a igreja que mais canta bonito no Brasil”. Mas, apesar da ação destoante de Crivella, e, embora o senador tenha afirmado na ocasião “absoluta e resignada submissão” à IURD, não é difícil vê-lo se distanciar de certo modo da imagem beligerante de sua igreja, principalmente quando estão em jogo outros campos e agentes a partir dos quais se formam outras cooperações e alianças (Rosas 2011).

A primeira acusação da IURD a ser citada, então, se deu em setembro de 2011, quando o bispo Romualdo Panceiro, em um programa no canal digital da igreja, exibiu um vídeo do Congresso de Louvor e Adoração da IBL³⁸ e criticou a cantora do DT, dizendo:

Uh, já cantei muito essa música [Preciso de ti, de autoria de Ana Paula Valadão]. Não é ela? E todo mundo ri, gente. Como é que pode? Faz isso e cai. Parece que cai outra pessoa aí também [...] Eu não canto mais, eu não canto mais (Romualdo Panceiro, Programa Nosso Tempo).³⁹

No mesmo mês, o bispo Macedo, também na IURDTV, acusou os cantores evangélicos de endemoninhados; ocasião em que associou as emoções das músicas dos cantores ao poder do diabo de fazer as pessoas caírem:

Bispo Macedo: Você sabe que assim como o diabo faz as pessoas lá fora terem sucesso, esses grandes cantores, esses *pop stars* que cantam por aí, esses grandes artistas, entre aspas grandes, então, o diabo também promove dentro das igrejas grandes cantores, cantoras, e que fazem grande sucesso. Mas aquele sucesso é justamente uma mensagem subliminar para iludir os crentes, os demais crentes. Então quando eu vejo um crente fazendo sucesso aí, é tudo emoção, tudo na base da carne, não tem nada de Deus, a maioria. Eu não vou errar se falar que 99% desse pessoal que canta por aí, tudo endemoninhado, tudo perturbado.

Bispo Márcio: O Senhor vê por exemplo. Tem até uma cantora, que muitos seguem ela, mas muitos, que ela é conhecida, eu não sei se eu posso falar o nome bispo.

Bispo Macedo: Fala a vontade, vamos falar o nome.

Bispo Márcio: Essa cantora, Ana Paula Valadão, outro dia, o pastor lá botou a mão na cabeça dela, e ela caiu no chão com o poder de Deus. Quantos fãs ela tem? Quantas pessoas que seguem a ela e dizem oh, que mulher de Deus, porque ela canta maravilhosamente bem. [...] Mas é como o senhor tá dizendo, no dia a dia, Jesus disse, pelos frutos é que se conhece a árvore.

Bispo Macedo: [...] Você ouve a música o dia inteiro, aí o que que acontece. Como é que tá a sua vida? Uma porcaria. Por quê? Porque você se embriagou de emoção. [...] Todo mundo entra na emoção, de repente tá todo mundo caindo pelo poder do diabo [...]. A música faz o demônio ficar bem suave, tranquilo. [...] Todos os pastores, todos os pastores e líderes que caem pelo poder de Deus estão endemoninhados, estão endemoninhados, estão literalmente possessos. Se vierem na Igreja Universal do Reino de Deus vão cair (excerto do diálogo entre Macedo e bispo Márcio em setembro de 2011).⁴⁰

Não obstante, é possível citar ainda a reportagem exibida na TV Record em 13 de novembro de 2011. Na programação do jornal Domingo Espetacular, uma longa matéria (em torno de 40 minutos) foi trazida ao ar sobre o “cair no Espírito”. Segundo

os repórteres, as manifestações são acompanhadas por muitas músicas, e o volume alto das mesmas está aliado ao momento das quedas. A reportagem segue construindo a história do movimento em tom depreciativo e apontando alguns equívocos teológicos, e traz a cena do Congresso de Louvor e Adoração de 2011, mencionando que tal se deu no bairro Lagoinha, em Belo Horizonte.

Segundo a narrativa: “Aqui uma cantora gospel participa de um congresso internacional”. A imagem seguinte é da atuação de um pastor finlandês que ministra na cantora e a faz cair. A reportagem mostra ainda o pai de Ana Paula Valadão, o pastor Márcio, também caindo no chão, enquanto o restante da banda assume o louvor em êxtase, e a cantora balança a cabeça desenfreadamente, ao passo que o pastor finlandês aciona a queda de outros fiéis no local. Logo em seguida, o vídeo recupera uma cena gravada de um show da cantora, mostrando como ela interrompe uma música e engatinha no palco imitando um leão.⁴¹

A reflexão nativa mais interessante sobre essas acusações surgiu não propriamente de Ana Paula Valadão, que, mediante as críticas se dizia “em paz com o Senhor”, mas por parte de uma apresentadora da Rede Super, e que é bem próxima ao DT, Márcia Resende. Em suas próprias palavras: “todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus. Quanto mais a Record fizer isto, mais a Globo vai dar ibope para cantores evangélicos para provocar mais a Record” (Twitter).⁴² Assim, ao que tudo indica, se ainda existir, mesmo que em parte, aquela artificial conspiração entre Igreja Católica, Rede Globo, imprensa e Diabo (Mariano 2005), aos olhos da IURD, o Diante do Trono passará a figurar como mais um personagem, mas em vez de atrapalhar os evangélicos, só incomodará mesmo os líderes da Igreja Universal.

A estratégia da demonização feita pela IURD é praticada por ela desde seus primórdios, e se tornou algo amplamente divulgado (e até caricaturado) em função da intolerância da igreja em relação às religiosidades afro-brasileiras. Ari Pedro Oro (1997) afirmou que a referência feita pela IURD aos cultos afro pode ser vista, em certo sentido, como uma estratégia de sobrevivência em que os detratores se valem da “guerra santa” para se reproduzirem enquanto igreja. A estratégia de “sincretismo invertido” da IURD, “além de admitir a veracidade do fenômeno religioso produzido pelas crenças inimigas, seria necessária para a existência, crescimento e validação da mensagem” da Universal (Almeida 2009:143).

Assim, a retórica da demonização direcionada à cantora do Diante do Trono e à maior parte dos músicos evangélicos, bem como a pastores e líderes que “caem” pelo poder do Espírito Santo, pode ser interpretada como mais uma estratégia de sobrevivência da igreja; afinal, como mostram os dados do Censo 2010, a Universal vem perdendo fiéis. Além disso, os evangélicos continuam crescendo, e esse crescimento vem acompanhado de igrejas miméticas à IURD, como a Mundial do Poder de Deus, que tem sido uma concorrente frontal.⁴³ Não obstante, a visibilidade que ministérios musicais como o Diante do Trono têm alcançado a partir de incursões na mídia televisiva e de parcerias com grandes gravadoras não religiosas também pode explicar as

atitudes da Record e dos bispos, uma vez que, já de longa data, as ações da igreja de Macedo se assentam sobre tentativas de legitimação pelo reforço de um inimigo a ser combatido. Edir Macedo, ao dizer que a música é uma emoção sem resultados que apenas “acalma” o diabo, que o sucesso dos cantores advém de demônios, e que não se veem “frutos” (riqueza, prosperidade?) a partir dessa fé, visa afirmar a superioridade e eficácia da IURD, mesmo que à custa de dotar de crédito (isto é, chamar atenção para) aquilo contra o qual ela luta.

Explicando as disputas

No mercado fonográfico, mais de 50% daqueles que consomem música gospel são da classe C, sendo quase 70% mulheres.⁴⁴ Eis o público de potenciais clientes da IURD, igreja que atrai pessoas de baixa renda e escolaridade e, que em algumas regiões, conta com quase 80% de mulheres em seus cultos. No campo da música, a IURD é dona da gravadora Line Records, que atualmente tem apenas 15 artistas em seu *casting*, incluindo os que possuem contrato de exclusividade e ainda os cantores que apenas distribuem seus trabalhos pela gravadora. A Line Records perdeu o único artista indubitavelmente de impacto que tinha em seu rol, Regis Danese,⁴⁵ que hoje grava pela MK Music (que produz os trabalhos de Fernanda Brum e Aline Barros). Segundo a Revista Veja, a Line Records também teria perdido membros importantes, como o diretor Maurício Soares, que foi contratado pela Sony Music.⁴⁶ Para completar, se forem confiáveis os dados da Veja, a Line Records estaria endividada e, nos próximos cinco anos, estaria voltada somente ao pagamento de dívidas.⁴⁷

Além disso, nenhum cantor da Line Records se apresentou no Festival Promessas, o que não surpreende, uma vez considerado todo o impasse já exposto entre a IURD e a Rede Globo. Desse modo, a parceria do DT com a Som Livre para distribuição dos álbuns só fez acirrar os conflitos no cenário fonográfico/religioso. A Som Livre, uma das maiores distribuidoras nacionais, assinou contrato com o Diante do Trono em 2009, na gravação do 12º álbum do DT, *Tua Visão*. A banda declarou na ocasião que, com a parceria firmada, o objetivo era expandir a distribuição do trabalho de qualidade, e assim levar a mais pessoas as mensagens de fé. Frente a isso, se as gravadoras evangélicas ainda operarem com a lógica de centralização das etapas produtivas, conforme indicou De Paula (2008), a entrada efetiva de empresas não confessionais na distribuição do gospel irá reconfigurar ainda mais esse cenário nos próximos anos.

É possível compreender a disputa entre as gravadoras a partir de dois eixos. De um lado, grupos como a Som Livre/Globo, que têm atentado para o rentável mercado evangélico, assinando contratos para distribuir álbuns de cantores desse segmento; estratégia que também funciona para os agentes religiosos, pois amplia a divulgação e o alcance dos trabalhos da instituição e/ou ministério de louvor. De outro lado, vê-se também a movimentação de gravadoras confessionais, como a MK Music e a Line Records, que acabarão tendo que se posicionar de modo mais agressivo em termos

de investimento, uma vez que empresas seculares funcionam de maneira habilidosa, descentralizando as etapas de produção, distribuição e divulgação dos álbuns; enfim utilizando outros circuitos.

Essa disputa também se reproduz através da abertura (parece que crescente) de espaços para os evangélicos nas emissoras de televisão. As controvérsias que envolvem os evangélicos e as emissoras têm sido efervescentes ao longo de 2011 e 2012. O Diante do Trono é apenas um dos atores de uma vasta rede em que se inscrevem agentes diversos. Em síntese, além da Rede Globo, ainda majoritária na audiência e no capital simbólico das telecomunicações, e que tem se aliado com parte dos cantores evangélicos por meio da Som Livre e dos festivais promovidos, há também a Igreja Mundial do Poder de Deus, que vem se destacando na compra de horários, como na Band (quando ofereceu o dobro do que pagava Silas Malafaia),⁴⁸ e na Rede Super (emissora ligada ao DT). Outro agente importante é a Igreja Internacional da Graça de Deus e sua tradicional inserção televisiva através dos cultos de R. R. Soares, sem contar a Rede TV, flexível por vender horários para igrejas como a Mundial, e o SBT, que apesar de ainda não ter cedido espaços em sua grade às igrejas tem brechas para os crentes cantores nos programa Raul Gil e Eliana. Outro ator da relação entre os evangélicos e as emissoras de televisão é a Rede Record, para citar apenas uma das rubricas do vasto conglomerado empresarial da IURD.

Ainda é possível pensar os conflitos expostos quando consideradas as carreiras empreendedoras dos líderes midiáticos. Fausto Neto (2004) usa a ideia de “multi-personagem” para analisar o padre Marcelo Rossi. Ele o caracteriza como “vencedor de prêmios, personagem de filme, apresentador de TV, cantor, além de peregrinar em entrevistas nas diferentes redes de TV” (Fausto Neto 2004:29). O mesmo também se aplica a Edir Macedo, que é:

Autor de mais de 22 livros, controla duas redes de TV, uma rede de rádio, o jornal Folha Universal, com tiragem superior a um milhão de exemplares diários, gráfica, editora, empresa de processamento de dados, construtora, agência de viagem, gravadora de disco, além de associações de negócios na área da informática e na política nacional (Fausto Neto 2004:29-30).

Usando esse raciocínio, Ana Paula Valadão também não fica para trás. Ela é cantora, pastora, missionária, escritora, compositora, vencedora de prêmios, apresentadora na Rede Super. Também é celebridade gospel, artista, líder de mulheres, promotora de excursões, professora, empresária, esposa e mãe. Além disso, realiza shows com o DT para milhões de pessoas, distribui seus trabalhos pela Som Livre e tem recebido o apoio da Rede Globo. É claro que iria incomodar!

Ainda outro elemento a ser considerado para analisar essas disputas é o reconhecimento da música gospel como manifestação cultural (Lei 12.590/2012) inclusa no benefício da Lei Rouanet (Lei 8.313/1991). A Lei Rouanet é um incentivo que

permite que empresas invistam parte de seu imposto de renda em projetos culturais. Sendo o *gospel* a mais nova forma de cultura, empresas religiosas ou não confessionais poderão se beneficiar da dedução tributária, algo que possivelmente influenciará de maneira significativa o cenário descrito ao longo desse artigo.

Em 2005, Marcelo Crivella havia proposto ao Senado uma mudança na Lei Rouanet, a fim de beneficiar os templos religiosos com os recursos do Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC). O argumento do senador estava assentado na justificativa do “papel civilizatório da religião na edificação da cultura nacional” (Giumbelli 2008:93). O ocorrido provocou grande incômodo no meio artístico, pois, segundo relata Giumbelli, os projetos que já se beneficiavam dessa lei estavam assentados em uma concepção mais restrita de cultura.⁴⁹

Embora a proposta de Crivella não tenha sido levada adiante, em dezembro de 2011, a Câmara do Senado aprovou o Projeto de Lei 27/2009, que prevê a alocação dos recursos advindos do PRONAC à música *gospel* e a eventos a ela relacionados (dança, teatro, companhias etc.), ficando de fora, entretanto, aqueles que tenham identidade denominacional. A proposição, que afirma que o *gospel* é largamente disseminado no Brasil e tem atraído uma multidão de jovens, foi cunhada pelo ex-deputado Robson Rodovalho, líder da Sara Nossa Terra, igreja conhecida pela ênfase musical. A nova Lei, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 09 de janeiro de 2012, permite o patrocínio aos eventos após a aprovação do projeto do artista/banda pelo Ministério da Cultura. Assim, mesmo que o processo possa ser moroso, isso abre a possibilidade de que se usufrua, mediante a realização de shows e apresentações, de uma receita governamental que seria obtida pelo Estado através de impostos.

Isto posto, se retomarmos o argumento de Giumbelli (2008), veremos que a alteração da Lei Rouanet é mais um exemplo de que a ocupação religiosa da esfera pública muitas vezes ocorre por meio do enquadramento das práticas da religião como cultura. Segundo o autor, as definições do que é religião no Brasil passam por mecanismos que, ao regularem outros domínios que não o da fé, acabam por interferir no religioso, de modo a conferir legitimidade ou não em um espaço em que estão em jogo diversas disputas e concepções em torno do que é cultura, liberdade, laicidade, e assim por diante.

Enfim, o quanto atores como a Igreja Universal e o Diante do Trono poderão se beneficiar disso? Há que se estar de olho. Por enquanto o que é possível dizer é que as novas articulações do DT, seu sucesso na indústria fonográfica, sua articulação midiática, e a relativa autonomia quanto a sua igreja de origem o colocam em uma posição diferenciada.

Conclusão

Após a reflexão, é possível afirmar que a busca pujante pelo lucro que o público evangélico pode proporcionar ainda é uma explicação central, embora elucide apenas uma faceta do fenômeno apresentado. O combate à pirataria, assim como a tendência

de valorização dos festivais, da música ao vivo e da venda de DVDs que é percebida na indústria fonográfica de modo geral (Herschmann 2009) refletem em uma série de mudanças no meio evangélico, tais como a parceria entre Diante do Trono e Som Livre. Em contrapartida, observam-se hostilidades como a da Igreja Universal, que face ao baixo rendimento da Line Records, à luta da Record por audiência, e às concorrências religiosas enfrentadas, dispara acusações para todos os lados, como as que têm como alvo Ana Paula Valadão/Diante do Trono.

Se na década de 1990, a difícil relação da Globo com os evangélicos foi razoavelmente atenuada por Caio Fábio, agora ela está não só sendo atualizada, como vem sendo reescrita não apenas a partir do Diante do Trono, mas por meio do amplo bem cultural que é oferecido pela Globo sob a rubrica do gospel. Nesse ínterim, o DT tem atuado na televisão reforçando o discurso da universalidade da música evangélica e mobilizando o entrelaçamento entre carreira religiosa musical e desenvolvimento de atividades assistenciais. O referido ministério de louvor coopera para aproximar parte do público evangélico de instituições e grupos não religiosos, ajudando a alavancar a audiência de uma emissora, que, em última instância, visa afrontar a concorrência desleal da Record, que se vale dos recursos de uma igreja que movimenta grandes quantias de dinheiro. A IURD ainda é uma forte oponente, afinal também possui poder simbólico através de seu aparato comunicacional. Frente a isso, ela reage à aproximação das Organizações Globo com certos crentes, acionando uma antiga estratégia de demonização, que agora também é direcionada aos músicos evangélicos. Trata-se “ora [de] um conflito religioso cujo palco foi a mídia, ora [de] uma disputa interna à mídia traduzida em linguagem religiosa” (Almeida apud Giumbelli 2002:394). E é preciso mais uma vez acentuar que esses embates têm agentes diversos e lados ambivalentes, como a Igreja Mundial do Poder de Deus e outras redes de televisão.

Tal contexto pode ser influenciado também por dinâmicas como a da citada Lei Rouanet, que foi alterada reconhecendo o gospel como manifestação cultural, e que, sob o guarda-chuva da cultura, acolhe parte do fenômeno religioso no espaço público, podendo permitir o patrocínio do Estado e de empresas do setor privado a grupos evangélicos e a conglomerados do entretenimento.

Fica a pergunta: Como se dará a associação entre a construção de uma identidade evangélica através da música e as noções de cultura? É cedo para avaliar todas as consequências. Cabe um estudo mais aprofundado sobre o que isso representa, inclusive em termos de legitimidade religiosa. Trata-se de uma agenda de pesquisa aberta e que certamente suscitará muitas investigações.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo de. (2009), *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome.

- ASSMANN, Hugo. (1986), *A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina*. Petrópolis: Vozes.
- BESSA, Ana Paula Valadão. (2002), *Adoração Diante do Trono*. Belo Horizonte: Êxodo.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. (1997), *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes.
- _____. (2004), "Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva". *Revista USP*, nº 61: 146-63.
- _____. (2008a), "Evangélicos e mídia no Brasil: uma história de acertos e desacertos". *REVER – Revista de Estudos da Religião*, ano 8 (setembro): 1-26.
- _____. (2008b), "Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira entre 1940 e 2007". *REVER – Revista de Estudos da Religião*, ano 8 (dezembro): 9-47.
- CUNHA, Magali do Nascimento. (2002), "O conceito de religiosidade midiática como atualização do conceito de Igreja Eletrônica em tempos de uma cultura gospel". Salvador: Texto apresentado no XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP1cunha.pdf – acesso em 23/07/2012.
- _____. (2007), *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X.
- DE PAULA, Robson Rodrigues. (2007), "‘Os cantores do Senhor’: três trajetórias em um processo de industrialização da música evangélica no Brasil". *Religião e Sociedade*. 27 (2): 55-84.
- _____. (2008), *‘Audiência do Espírito Santo’: música evangélica, indústria fonográfica e formação de celebridades no Brasil*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Ciências Sociais, UERJ.
- _____. (2012), "O mercado da música gospel no Brasil: aspectos organizacionais e estruturais". *Revista UNIABEU*, 5 (9): 141-57.
- FAUSTO NETO, Antônio. (2004), "A religião teleterapeutizante: discursividade nos templos midiáticos". *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, VI (2): 25-46.
- FONSECA, Alexandre Brasil. (1997), "Além da evangelização: interpretações a respeito da presença das igrejas evangélicas na mídia brasileira". *Comunicação & Política*, v. 4, n.3: 81-116. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/31291673/Alexandre-Fonseca-Alem-da-evangelizacao> – acesso em 23/07/2012.
- _____. (2003), "Igreja Universal: um império midiático". In: A. P. Oro; A. Corten; J. Dozon (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.
- _____. (2008), "Muito além do sábado: o pioneirismo adventista na mídia eletrônica religiosa". *REVER – Revista de Estudos da Religião*, ano 8 (setembro): 89-100.
- FRESTON, Paul. (1999), "Neo-Pentecostalism in Brazil: problems of definition and the struggle for hegemony". *Archives de Sciences Sociales des Religions*, nº 105: 145-162.
- GOUVEIA, Eliane Hojaij. (1999), "Comunidades eletrônicas de consolo". *Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, 1 (1): 115-29.
- GIUMBELLI, Emerson. (2002), *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar Editorial.
- _____. (2008), "A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil". *Religião e Sociedade*, 28 (2): 80-101.
- HERSCHMANN, Micael. (2009), "Emergência de uma nova indústria da música: crescimento da importância dos concertos (e festivais), retorno do vinil, popularização dos tags e dos videogames musicais". Texto apresentado no 33º Encontro Anual da ANPOCS.
- MARIANO, Ricardo. (1999), "O futuro não será protestante". *Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, 1 (1): 89-114.
- _____. (2005), *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2ª edição.
- MILLER, Donald Earl. (1997), *Reinventing American Protestantism: Christianity in the New Millennium*. Los Angeles: University of California Press.
- ORO, Ari Pedro. (1997), "Neopentecostais e afro-brasileiros: quem vencerá essa guerra?". *Debates do NER*, 1 (1): 10-36.

- PIERUCCI, Antônio Flávio. (2004), "Bye-bye Brasil: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000". *Estudos Avançados*, 18 (52): 17-28.
- PINHEIRO, Márcia Leitão. (2007), "Música, religião e cor – uma leitura da produção de black music gospel". *Religião e Sociedade*, 27 (2): 163-180.
- ROSAS, Nina. (2011), *Representações e desdobramentos da caridade da Igreja Universal do Reino de Deus*. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado em Sociologia, UFMG.
- SANTOS, Suzy dos; CAPPARELLI, Sérgio. (2004), "Crescei e multiplicai-vos: a explosão religiosa na televisão brasileira". *Intexto*, 2 (11): 1-24.
- SOUZA, André Ricardo de. (2005), *Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing*. São Paulo: Annablume.
- _____. (2009), "Nosso empreendedorismo liberal cristão". Caxambu: Texto apresentado no 33º Encontro Anual da ANPOCS.
- STORNI, Maria Otília Telles; ESTIMA, Liliane de F. L. (2010), "A religião como produto de consumo: reflexões". *CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, nº 15: 15-28.

Matérias de jornais e revistas

- DALE, Joana. "Gospel Girls". Rio de Janeiro. *O Globo*, 13 nov. 2011, ano 7, nº 381: 32-5.
- FELTRIN, Ricardo. "RedeTV! é campeã de venda de horário a igrejas; SBT ainda resiste". São Paulo. *Jornal Folha de S. Paulo*, 21 jul. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/946775-redetv-e-campea-de-venda-de-horario-a-igrejas-sbt-ainda-resiste.shtml> – acesso em 21 de julho de 2011.
- LEVINO, Rodrigo. "Música gospel: trinados, fé e dinheiro". São Paulo, *Revista Veja*. 25 nov. 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/musica-gospel-trinados-fe-e-dinheiro> – acesso em 25 de novembro de 2011.
- MARTINS, Sérgio. "Deus é pop". São Paulo, *Revista Veja*. 23 mai. 2012: 108-110.

Sites consultados

- IURD TV. Disponível em: <http://www.aracuniversal.com/iurdtv> – acesso em 13 de abril de 2013.
- PORTAL TVG. Disponível em: <http://tv.globo.com/programas/video-show/platb/especiais-de-fim-de-ano-festival-promessas/2011/12/05/%E2%80%9Cfestival-promessas-para-coroar-um-ano-de-conquistas%E2%80%9D-afirma-ana-paula-valadao> – acesso em 13 de novembro de 2011.
- REDE GOSPEL. Disponível em: <http://www.igospel.com.br> – acesso em 10 de junho de 2012.
- TROFÉU PROMESSAS. Disponível em: <http://www.trofeupromessas.com.br> – acesso em 13 de abril de 2013.
- TWITTER. *Márcia Resende*. <https://twitter.com/marciacresende> – acesso em 13 de novembro de 2011.
- YOUTUBE. "Ana Paula Valadao no Programa De Bem Com a Vida 2012". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8JYw07v-1J8> – acesso em 10 de junho de 2012.
- _____. "Caio Fábio – Conta Tudo – Parte 1 (completo)". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=q-MVy-Df18k> – acesso em 05 de fevereiro de 2012.
- _____. "Igreja Universal TV Globo Jornal Nacional Ação criminal repercute no Brasil e no Mundo". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Fg4XyEFK0vo> – acesso em 13 de abril de 2013.
- _____. "Bispo Edir Macedo expulsa Diabo nos estúdios da IURDTV – AO VIVO". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aqDmuptBj30> – acesso em 13 de novembro de 2011.
- _____. "Bispo Macedo Expulsa legião de demônios do Valdemiro Santiago da IGREJA MUNDIAL". Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jloy2EAbZ18> – acesso em 13 de abril de 2013.

Notas

- ¹ Este estudo é parte de minha pesquisa de doutorado, ainda em andamento. Uma primeira versão deste trabalho foi apresentada na 28ª Reunião da ABA, em 2012. Agradeço aos coordenadores e participantes do GT “Proselitismos e disputas no campo religioso brasileiro” pelos comentários, e em especial, aos pareceristas anônimos da R&S, que fizeram apontamentos excelentes ao avaliarem este texto. Ainda que não tenha sido possível desdobrar algumas das sugestões recebidas em função do tamanho do artigo, certamente elas motivarão reflexões futuras.
- ² Este excerto foi retirado da resposta à pergunta “O que a iniciativa da Rede Globo significa para o público gospel?” Fonte: site do Festival Promessas (evento evangélico), consultado em novembro de 2011. Em julho de 2012, esta entrevista com a cantora já não estava mais disponível em: <http://tv.globo.com/programas/video-show/platb/especiais-de-fim-de-ano-festival-promessas/2011/12/05/%E2%80%9Cfestival-promessas-vem-para-coroar-um-ano-de-conquistas%E2%80%9D-afirma-ana-paula-valadao>.
- ³ O termo *gospel* (do inglês, evangelho) tem origem nos Estados Unidos, onde inicialmente caracterizava músicas de comunidades protestantes negras. No Brasil, ele é usado para se referir à vasta gama de canções produzidas pelos evangélicos (cf. Cunha (2007).
- ⁴ A compra da Rede Record, em 1989, pela Igreja Universal foi um grande marco, como se verá com mais detalhe na terceira seção.
- ⁵ Infelizmente omite-se a citação da obra *Evangélicos e mídia no Brasil*, de Alexandre B. Fonseca, em função da indisponibilidade da mesma. Os textos do autor que foram utilizados são: Fonseca 1997; Fonseca 2003; Fonseca 2008.
- ⁶ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/946775-redetv-e-campea-de-venda-de-horario-a-igrejas-sbt-ainda-resiste.shtml> – acesso em 21 de julho de 2011.
- ⁷ Embora a trajetória do catolicismo não seja apresentada neste texto, é válido chamar atenção para o fato de a Igreja Católica (IC) até a década de 1970 não ter se preocupado tanto com estratégias de conversão por meio do que se convencionou chamar de “Igreja Eletrônica” (sobre esta, ver Assmann (1986)). Segundo Santos e Capparelli (2004) isso de deu em função de a IC ter se aliado ao Regime Militar alegando a defesa de determinados valores morais, o que incluiu certo apoio à censura.
- ⁸ Os dados narrados até o fim desta seção tiveram como base os seguintes textos: De Paula (2007; 2008; 2012).
- ⁹ Pinheiro afirma que a introdução de danças e de ênfase nas expressões musicais distintas dos antigos hinos gerou muitas tensões. Segundo a autora, havia a referência de uma separação dicotômica entre “música do Espírito” (de matriz europeia cujo exercício musical estaria pautado na reflexão e abstração), e “música de Satã”, esta última, música rock e popular afro-latino-americana (Pinheiro 2007:167).
- ¹⁰ Segundo De Paula (2007), a estabilização da economia brasileira após o fim da ditadura militar, atrelada ao fortalecimento dos meios de comunicação favoreceu o crescimento das gravadoras evangélicas, em especial na região sudeste. Apesar do aumento das oportunidades, apenas um pequeno número de cantores conseguiu ascender ao *status* de celebridade, e os contatos pessoais estabelecidos ainda eram cruciais para uma melhor inserção na rede comunicacional (De Paula 2008).
- ¹¹ O sucesso da MK Music se deve, para o autor, ao Grupo MK Comunicação que agrega ainda atividades nas mídias radiofônica, digital e impressa. Assim, a MK consegue divulgar e distribuir os álbuns de seus cantores, além de ter versões internacionais (como em espanhol) de alguns trabalhos.
- ¹² De Paula (2008) afirma que a dinâmica do mercado fonográfico pode ser resumida em cinco possibilidades: 1) gravadoras fundadas por empresários com fortes vínculos denominacionais; 2) igrejas que contratam gravadoras para produzir os trabalhos de seus ministérios de louvor; 3) igrejas que fundam selos para gravar trabalhos de seus ministérios de louvor; 4) igrejas que criam gravadoras e também formam blocos empresariais (assim como a IURD); e 5) igrejas que fundam selos para gravar trabalhos de seu grupo, mas depois acabam gravando também materiais de outros artistas.
- ¹³ O DT foi idealizado em 1997, mas foi em 1998 que a banda gravou seu primeiro CD (Bessa 2002).

- ¹⁴ Na biografia da cantora (Bessa 2002), ela relata que abandonou a graduação em direito para estudar em uma escola bíblica com ênfase no trabalho musical (*Christ for The Nations Institute*, em Dallas). Lá, Bessa participou do grupo Living Praise (que viajava pelos Estados Unidos ministrando em diversas igrejas) e também da gravação ao vivo de dois CDs. Segundo a narração, foi através do estudo nesta escola que ela pôde conhecer algumas bandas sobre as quais não se via menção no Brasil (idem: 38-41). A influência de tais músicos na criação do DT fica bem evidente, por exemplo, já no primeiro CD, que apresentou cinco versões de canções internacionais.
- ¹⁵ A “jornada profética” significa a extensão da adoração a Deus às cinco regiões do país; é uma “metáfora da conquista espiritual” da nação (Cunha 2007:114). Segundo Ana Paula Valadão: “pisar naqueles lugares, ocupar aqueles lugares é como se fosse uma conquista, um ato de conquista para o Reino de Deus. E em 2001, quando o Senhor me disse pela primeira vez que a gente deveria começar a gravar fora de Belo Horizonte, o Senhor me mostrou um mapa do Brasil e aqueles focos de luz ascendendo, e a convocação chamando, convidando as pessoas, não só evangélicas, mas chamando o Brasil para vir se arrepende dos pecados e clamar ao Senhor” (excerto de fala da entrevista dada ao programa De Bem Com A Vida, da Rede Gospel (www.igospel.com.br), com a bispa Fernanda Hernandes, filha de Sônia Hernandes, da Renascer em Cristo. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=8JYw07v-1J8> – acesso em 10 de junho de 2012).
- ¹⁶ A Rede Super de televisão surgiu no ano 2002 e inicialmente tinha programação transmitida apenas para Belo Horizonte. Hoje conta com várias retransmissoras no estado e em outras regiões do país, e veicula apenas programação religiosa.
- ¹⁷ É importante ressaltar que o Diante do Trono, ao utilizar os meios de comunicação de massa, dá bastante ênfase às iniciativas missionárias promovidas pelo grupo e pela Batista da Lagoinha, embora isso não deva ser interpretado como um projeto diferenciado do uso da mídia por parte desses atores religiosos, pois tal retórica é uma estratégia de legitimação social bem comum.
- ¹⁸ Em fevereiro de 2012, o site do evento (<http://www.trofeupromessas.com.br>) não estava no ar. Posteriormente ele foi reativado a fim de informar sobre o Troféu Promessas 2012. Último acesso: 13 de abril de 2013.
- ¹⁹ Foram premiadas as seguintes categorias (num total de 9): melhor cantor, melhor música, melhor cantora, melhor ministério, melhor grupo, cantor revelação, melhor CD, melhor DVD/bluray, e melhor vídeo clip. Na manhã seguinte ao evento, 30/11/2011, o telejornal Bom Dia São Paulo trouxe uma cobertura do Troféu Promessas, apontando os principais destaques da noite: a premiação de Aline Barros, como melhor cantora; de Bruna Karla, pela melhor música; do Diante do Trono, pelo melhor ministério de louvor; e de André Valadão, que é irmão de Ana Paula, como melhor cantor.
- ²⁰ A aproximação do DT com o AfroReggae (banda/ONG referência no campo do voluntariado em função da inclusão de egressos do sistema penitenciário) merece ser mais esmiuçada para além do que se propõe este artigo, pois as ações sociais e musicais, tanto do Diante do Trono quanto do AfroReggae, são bem extensas. Para os propósitos do presente texto, importa ressaltar que o AfroReggae realiza, em parceria com o governo, o chamado Conexões Urbanas, projeto que promove megashows em regiões de periferia (o DT participou em uma ocasião em 2011). Até a presente data, o Diante do Trono continua engajado com a Rede Globo e com o AfroReggae. Na comemoração do dia 01 de maio de 2012, por exemplo, o DT iria se apresentar no evento “Primeiro de maio gospel”, em São Gonçalo/RJ, promovido pela prefeitura da cidade, pela Globo Rio, pelo AfroReggae, e pela Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos. O show não ocorreu em função das fortes chuvas que se deram na região, mas a banda foi direcionada para uma apresentação na cidade de Petrópolis.
- ²¹ A fazenda era parte do Projeto Nordeste, uma ação de amplo alcance da Igreja Universal que visava acudir pessoas vítimas de desastres naturais através de distribuição de água, agasalhos e alimentos não perecíveis. No interior da Bahia (Irecê), a Fazenda Nova Canaã foi projetada utilizando os modelos de irrigação dos *kibutz* israelenses, e tinha o intuito de ser autossustentável, ter uma escola e fomentar uma cooperativa. Apesar de ter sido alvo de críticas diversas, ela alavancou verbas de grandes empreendedores e fez sobressair a disposição da IURD para se projetar no campo da filantropia empresarial (Rosas 2011).

- ²² Deste espetáculo de música evangélica participaram 9 cantores. A apresentação ocorreu nesta ordem: pregador Luo, Ludmila Ferber, Damares, Eyshila, Regis Danese, Fernandinho, Fernanda Brum, Davi Sacer, e Diante do Trono. Sobre os participantes é interessante ressaltar que apenas o Diante do Trono mantém o nome de um grupo. Os demais são cantores que, mesmo acompanhados de seus *backing vocals* e de instrumentistas, se projetam em carreiras solo. Quanto ao DT, não interpretemos, porém, que a carreira individual de Ana Paula Valadão seja ocultada em detrimento da visibilidade da banda, pois o que ocorre é bem o contrário. Mas ao longo deste artigo, Ana Paula Valadão e o DT são tratados conjuntamente em função da relevância da cantora para a formação e manutenção deste grupo musical.
- ²³ Gouveia (1999) mostra que o uso da TV pela Igreja Renascer e pela Universal promove modificações na subjetividade dos fiéis, e incita novas modalidades de vivência do feminino. A televisão oferece o que a autora chama de “comunidades eletrônicas de consolo”. Por meio delas, há alterações nas perspectivas tempo-espaciais outrora compartilhadas, e ocorre uma desterritorialização do sagrado, o que gera novos tipos de proselitismo e, conseqüentemente, de pertencimento.
- ²⁴ Canal digital da IURD na internet. Disponível em: <http://www.arcauniversal.com/iurdtv> – acesso em 13 de abril de 2013.
- ²⁵ O “cair no Espírito” é interpretado por alguns crentes como demoníaco, e por outros, como algo divino. Embora infelizmente este texto não comporte uma análise sobre o assunto, cabe informar que tal manifestação vem sendo mobilizada de diversas formas desde a época em que foi popularizada no Brasil, através do famoso televangelista Benny Hinn (Mariano 2005).
- ²⁶ Segundo Souza (2009), em 1984, a IURD fez a aquisição da rádio Copacabana, no Rio, e, até 1990 acabou comprando várias emissoras no setor de radiofonia. Em 1995, disputou com a Globo para comprar a rádio Scala FM em São Paulo (formação posterior da Rede Aleluia).
- ²⁷ Hoje em dia a Record é composta por 63 emissoras de TV, sendo 21 delas de sua propriedade. Segundo Campos (2008a), a IURD optou pela separação entre “rede de emissoras religiosas” (Rede Família), e “rede de emissoras laicas”, como a Record e a Record News (Campos 2008a:7), mesmo que esta separação seja mais aparente do que efetiva. Nos EUA, em que a Record tem transmissão desde 2001, a IURD não veicula programações religiosas na televisão. Na África, diferentemente, a Record está desde 1998, e é usada para fins sociais e evangelísticos (Fonseca 2003).
- ²⁸ Na TV, segundo Souza (2009), a trajetória da igreja pode ser resumida da seguinte maneira: em 1980, começaram as transmissões, em vários estados, do programa Despertar da Fé; em 1983, a transmissão nacional se dava pela Bandeirantes; em 1989, a IURD comprou a Rede Record; em 1995, adquiriu a TV Jovem Pan e a TV Rio, por respectivamente, 30 e 20 milhões de dólares; em 1994, comprou a Rede Mulher (que em 1998 foi incorporada à Rede Família); em 1998 formou a Rede Família e comprou a TV Taiti em São Paulo e a TV Cabralia na Bahia; em 2001, expandiu internacionalmente a Record para os Estados Unidos, África do Sul, Angola e Moçambique (neste último, a Record Miramar é transmitida em 80% do país). Entre 2002 e 2004, a Record e também a Universal denunciaram um suposto favorecimento do BNDES à Rede Globo. Em 2007, a Rede Mulher passou a se chamar Record News e se dedicar às notícias. Este também foi o ano da apresentação de Macedo como empresário, e de a Record tomar o lugar do SBT como a segunda maior emissora a veicular programação sem conteúdo religioso. Depois, a Record comprou os direitos de transmissão dos jogos olímpicos.
- ²⁹ Para uma discussão sofisticada sobre as controvérsias envolvendo o campo religioso e o jornalístico em torno da defesa da “liberdade religiosa”, ver Giumbelli 2002:341-389.
- ³⁰ Os vídeos mostravam bispos em uma lancha em Angra dos Reis, em uma vigília em Copacabana, na recolha venerada de um montante de dinheiro ofertado na IURD, e em um jogo de futebol (em que Macedo ensinava de modo debochado como os bispos poderiam ser mais incisivos nos púlpitos). Sobre os desdobramentos dessas acusações, ver Mariano 2005:81-98.
- ³¹ A antiga AEvB, Associação Evangélica Brasileira, foi criada em 1991 e intentava informar e representar os evangélicos. Na época, ela não conseguiu a adesão de todas as igrejas, e em certo sentido, até barrou a de algumas, como a da Igreja Universal (dados decorrentes de entrevista concedida pelo líder religioso

- Caio Fábio, divulgada através do canal VemVeTV no Youtube; disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=q-MVy-Df18k> – acesso em 5 de fevereiro de 2012).
- ³² Na verdade, Caio Fábio e Edir Macedo construíram desavenças há muito tempo, a partir do apoio da IURD às eleições de Fernando Collor e do envolvimento da Universal na criação do CNPB (Conselho Nacional de Pastores do Brasil). Apoiado e divulgado pela mídia da IURD, o CNPB surgiu em 1993 e visava zelar pela ‘liberdade religiosa’ e pela ‘defesa dos pastores’. Sua criação esteve diretamente associada à prisão do bispo Macedo e a fazer frente à AEvB. Ver mais em Freston 1999.
- ³³ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Fg4XyEFK0vo> – acesso em 13 de abril de 2013.
- ³⁴ Disponível no site da Revista Veja: <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/musica-gospel-trinados-fe-e-dinheiro> – acesso em 25 de novembro de 2011.
- ³⁵ “Gospel Girls”, Joana Dale, *Revista O Globo*. Rio de Janeiro, ano 7, nº 381: 32-5.
- ³⁶ Uma reportagem da Folha.com de janeiro de 2012, por exemplo, afirma que mesmo a Record tendo marcado mais pontos no Ibope do que a Globo em vários horários, principalmente na Grande São Paulo, ainda assim a emissora de Macedo ficou em segundo lugar na média-geral.
- ³⁷ A Sony Music investe no mercado fonográfico gospel através de 15 artistas, dentre eles, Damares, que vendeu 400 mil cópias de seu último álbum.
- ³⁸ Congresso anual realizado pelo Diante do Trono em Belo Horizonte.
- ³⁹ Disponível em: <http://www.iurdtv.com> – acesso em 13 de abril de 2013.
- ⁴⁰ Um vídeo complementar, também de setembro de 2011 (disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=aqDmuptBj30> – acesso em 13 de novembro de 2011), mostra Macedo lutando contra um demônio que seria o responsável pela “unção cai, cai”. Ao conversar com o demônio, Macedo exige que ele mostre a mesma manifestação que promove nos líderes das igrejas que “caem” pela unção divina. Durante o transe, uma mulher endemoninhada fala em línguas, roda e cai no chão. Arguido, o diabo conta que as pessoas que caem na verdade apanham do marido e desejam outros homens (e aí é preciso chamar atenção para o fato de que como a pessoa que está em transe é uma mulher, as revelações do demônio parecem se referir exclusivamente ao gênero feminino).
- ⁴¹ Essa manifestação parece ter tido influência direta das expressões espirituais iniciadas em Toronto. Em 2006 (data suposta), os Valadão apareceram realizando um vídeo sobre o Brasil e encorajando Randy Clark (um dos propagadores da Benção de Toronto) a vir abençoar o país. Contudo, essa imitação de um leão se deu em maio de 2007, durante uma apresentação na cidade de Anápolis; já a queda mostrada no vídeo e vivenciada pela cantora no Congresso de Louvor e Adoração ocorreu em 2011.
- ⁴² Disponível em: <https://twitter.com/marciacresende> – acesso em 13 de novembro de 2011.
- ⁴³ Em fevereiro de 2012, o bispo Macedo pôde ser observado expulsando um demônio que seria o responsável por agir na Igreja Mundial, por “colocar os desejos no coração de Valdemiro Santiago” (disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jloy2EAbZ18> – acesso em 13 de abril de 2013). Em março de 2012, o Domingo Espetacular (programa da TV Record) também foi palco de acusações contra os apelos financeiros feitos por Santiago, e contra o modo de uso do dinheiro arrecadado.
- ⁴⁴ “Deus é pop”, Sérgio Martins, *Revista Veja*, 23 de maio de 2012:108-10.
- ⁴⁵ Danese ficou conhecido pelo hit “Faz um milagre em mim”, enquanto gravava pela Line Records. No mesmo ano, 2009, teve o CD *O Melhor de Regis Danese* lançado pela Som Livre. Em 2010, voltou a ter um álbum gravado pela Line Records, mas seu trabalho subsequente já foi pela MK.
- ⁴⁶ *Revista Veja* (disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/musica-gospel-trinados-fe-e-dinheiro> – acesso em 25 de novembro de 2011).
- ⁴⁷ Não encontrei outras informações sobre o suposto fechamento da Line Records, mas, ao que parece, a gravadora ainda tenta se manter através de novas contratações, como a da cantora Aline Sing.
- ⁴⁸ Atualmente, Malafáia apresenta o programa *Vitória em Cristo*, veiculado pelas emissoras: Rede

Bandeirantes, Rede TV, CNT e, segundo sua assessoria, pela norte-americana Daystar (nesta última a partir de janeiro de 2011).

⁴⁹ Para uma discussão sobre os diferentes sentidos de cultura como patrimônio, ver Giumbelli 2008.

Recebido em agosto de 2012

Aprovado em abril de 2013

Nina Rosas (rosasnina@gmail.com)

Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal de Minas Gerais, atualmente é bolsista CAPES e faz estágio-sanduíche nos EUA, na *University of Southern California*, junto ao *Center for Religion and Civic Culture*. No mestrado, pesquisou as obras sociais da Igreja Universal e teve sua dissertação premiada para publicação. Para a tese, estuda o grupo Diante do Trono e desenvolve uma abordagem comparativa no contexto estadunidense. Temáticas na área de religião sobre as quais tem publicado: produção fonográfica gospel, gênero e assistência.

Resumo:

**Religião, mídia e produção fonográfica:
o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal**

Este artigo apresenta notas sobre a relação entre religião, mídia e produção fonográfica através da exposição de dados sobre o Diante do Trono (DT), a Igreja Universal (IURD) e uma controvérsia que envolve ambos. A narrativa mostra o sucesso do DT e recupera parte da trajetória da IURD a fim de compreender as acusações feitas por Edir Macedo contra a cantora da banda. Destaca-se a disputa de dois conglomerados empresariais: de um lado o da IURD, com a TV Record buscando audiência e a Line Records tentando se manter no mercado gospel; de outro, o das Organizações Globo, que vem se aproximando dos evangélicos através da música e conta com a Som Livre como distribuidora dos trabalhos do DT desde 2009.

Palavras-chave: mídia, produção fonográfica, Diante do Trono, Igreja Universal.

Abstract:

**Religion, media and music industry: disputes between the Universal Church
and the worship group Before the Throne**

This article presents notes on religion, media and music industry through the analysis of data about the worship group Before the Throne the Universal Church (UCKG), and a controversy involving both of them. The narrative shows the success of the band and recovers part of UCKG trajectory in order to help the understanding of the accusations of Edir Macedo against the band main singer. The text highlights the disputes between two business conglomerates. On the one hand, there is the UCKG that has Record TV looking for increasing its audience and the Line Records trying to remain in the Christian music market. On the other hand, there is the Globo Organization that has been approaching the evangelical people through music and has Som Livre distributing DT's material since 2009.

Keywords: media, music industry, Before the Throne, Universal Church.

